



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 2

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



PROMOÇÃO
DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA
2

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida 2 / Organizadora
Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0573-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.733222608>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Sousa, Isabelle
Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O E-book “Promoção da saúde e qualidade de vida” foi organizado em dois volumes para ofertar a possibilidade de leituras científicas sobre a contribuição da saúde para a qualidade de vida humana e nesse volume 2 teremos também abordagens da saúde animal.

A coletânea inicia com o capítulo 1. Do alojamento conjunto à visita domiciliar, um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem que acompanharam o contexto: binômio mãe-filho em um alojamento conjunto hospitalar até a saída da mãe para casa, onde foram implementadas ações preconizadas para o cuidado integral a ambos. Ainda na temática da Educação Superior na área da saúde, teremos os capítulos: 2. Experiência de acadêmicos de Enfermagem em aula prática no processo de aspiração de traqueostomia e tubo orotraqueal, 3. Cirurgia ambulatorial para graduandos e médicos generalistas; 4. A prevalência de refluxo gastroesofágico em estudantes de medicina e sua relação com hábitos de risco; 5. Preceptor na atenção primária à saúde: limitações, vulnerabilidades e fortalezas para sua práxis e promoção da saúde; 6. A complexidade do ser-professor e o reflexo sobre sua saúde mental: uma análise multifacetada.

Na sequência os capítulos: 7. Recursos hídricos: a percepção ambiental como um fator de risco para a saúde de alunos do Ensino Fundamental de uma escola da zona rural; 8. Impactos na qualidade de vida de uma paciente portadora de insuficiência cardíaca; 9. Estudo de caso: estenose mitral; 10. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) recomendada ao paciente submetido a angioplastia primária com SUPRA ST.

Sobre a temática da obesidade, teremos os estudos: 11. Eficácia da suplementação da spirulina na profilaxia da obesidade; 12. Prevalência de hipertensão e sobrepeso/obesidade em escolares do ensino público da cidade de Jaú-SP.

Esse volume apresenta também estudos contextualizando a temática feminina nos capítulos: 13. Análise do uso de plantas medicinais que interagem com medicamentos mais utilizados por mulheres no município de Araguari/MG; 14. O enfrentamento da violência contra as mulheres no âmbito da estratégia saúde da família; 15. Câncer de colo do útero: reflexões teóricas sobre realização do Exame de Papanicolaou; 16. Sexualidade de mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia.

Dando sequência teremos capítulos sobre dor crônica e oncologia: 17. Dor crônica e qualidade de vida: estratégias e cuidado integral ao paciente; 18. Percepção e aspirações da equipe de enfermagem acerca dos cuidados paliativos em pacientes com câncer; 19. Oncologia infantojuvenil e os benefícios da atividade física.

A seguir os capítulos: 20. Perfil epidemiológico da coinfeção Tuberculose pulmonar/HIV de 2015 a 2020 em Manaus, Amazonas; 21. Perfil de indivíduos com sintomas de constipação e conhecimento sobre os métodos terapêuticos; 22. Infecção pelo mycobacterium leprae: aspectos clínicos e diagnóstico diferencial; 23. Prevalência

de diabetes em idosos residentes em instituições de longa permanência localizadas em Araguari-MG; 24. Uso do laser de baixa intensidade no reparo tecidual de úlceras no pé diabético: uma revisão integrativa.

Acrescentando aos estudos da saúde humana, teremos três capítulos sobre saúde animal: 25. Índices de recuperação e gestação em éguas das raças mangalarga marchador e quarto de milha submetidas a transferência embrionária transcervical; 26. Transferência embrionária transcervical em éguas das raças mangalarga marchador e quarto de milha; 27. Histopatologia e parâmetros bioquímicos de ratas tratadas com extrato etanólico de ipomoea carnea (canudo) em testes de atividade estrogênica e antiestrogênica, e o capítulo 28. Custo direto para prevenção e tratamento de lesões de pele em uma unidade de terapia intensiva.

A leitura tira o indivíduo do pensamento de senso comum e posicionamentos automáticos, ela permite que tenhamos um olhar crítico sobre os fatos, e possamos observar as situações por diferentes prismas, tendo uma postura mais atualizada sobre os temas estudados, portanto desejamos uma boa leitura e ótimos aprendizados.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DO ALOJAMENTO CONJUNTO À VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS

Edinair da Silva e Silva
Eliane Fonseca Linhares
Zulmerinda Meira Oliveira
Márcio Pereira Lôbo
Marta Rafaela Peixoto de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226081>

CAPÍTULO 2..... 6

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AULA PRÁTICA NO PROCESSO DE ASPIRAÇÃO DE TRAQUEOSTOMIA E TUBO OROTRAQUEAL

Higor Lopes Dias
Luana Ferreira Priore
Gabrielle Alves Nascimento
Leidiane Caripunas Soares
Rayane Cristina Borges de Melo
Viviane Nayara de Oliveira Lima
Kevin Lucas Aguiar de Brito
Yasmin Gino e Silva
Mirian Fernandes Custódio
Jessica Maira do Socorro de Moraes
Elaine Soares Souta
Raquel Pereira Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226082>

CAPÍTULO 3..... 12

CIRURGIA AMBULATORIAL PARA GRADUANDOS E MÉDICOS GENERALISTAS - REVISÃO DE LITERATURA

Cáritas Antunes Lacerda
Júlia Fernanda Costa Vicente
Victor Fellipe Justiniano Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226083>

CAPÍTULO 4..... 25

A PREVALÊNCIA DE REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM ESTUDANTES DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM HÁBITOS DE RISCO

Anderson Ferreira Carneiro
José Ronaldo Vasconcelos da Graça
José Francisco Igor Siqueira Ferreira
Francisco de Assis Costa Silva
Beatrice Facundo Garcia
André Luiz Nóbrega Maia Aires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226084>

CAPÍTULO 5..... 39

PRECEPTOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: LIMITAÇÕES, VULNERABILIDADES E FORTALEZAS PARA SUA PRÁXIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Cristiana Carvalho Fernandes

Carlos Alexandre Felício Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226085>

CAPÍTULO 6..... 50

A COMPLEXIDADE DO SER-PROFESSOR E O REFLEXO SOBRE SUA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE MULTIFACETADA

Bianca Vian

Graciela de Brum Palmeiras

Cleide Fátima Moretto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226086>

CAPÍTULO 7..... 62

RECURSOS HÍDRICOS: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO UM FATOR DE RISCO PARA A SAÚDE DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR DE UMA ESCOLA DA ZONA RURAL

Marcos Silva de Sousa

Thalyne Mariane da Silva Santana

Evelyn Ravena Rodrigues Damasceno

Maria Eduarda Nunes de Oliveira

Tiago Chagas dos Santos

Jad Lorena Feitosa Simplicio

Ynngrid Soares Reis

Paulo Roberto Silva Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226087>

CAPÍTULO 8..... 69

IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE UMA PACIENTE PORTADORA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM RELATO DE CASO

Daiany Grasiely Gomes

Gleyciellen Rodrigues de Brito

Katiuscia de Godoi Oliveira

Vitória Cristinny Cavalcante

Yanca Matias Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226088>

CAPÍTULO 9..... 77

ESTUDO DE CASO: ESTENOSE MITRAL

Hélio Batista Mendes

Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226089>

CAPÍTULO 10..... 83

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) RECOMENDADA AO PACIENTE SUBMETIDO A ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA COM SUPRA ST: RELATO DE CASO

Claudia Aparecida Godoy Rocha
Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260810>

CAPÍTULO 11 90

EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DA SPIRULINA NA PROFILAXIA DA OBESIDADE

Natasha Luísa da Silva Sousa
Maria de Fátima de Araújo Sousa
Maria Letícia Saraiva de Oliveira Milfont
Leonília Sousa Alencar Borges
Vanessa Maria Matias Rocha
Maria Regina Santos Spíndola
Maria Giselle Beserra Freires
Alice Cruz Reis
Lairton Batista de Oliveira
Nara Vanessa dos Anjos Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260811>

CAPÍTULO 12..... 96

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E SOBREPESO/OBESIDADE EM ESCOLARES DO ENSINO PÚBLICO DA CIDADE DE JAÚ-SP

João Paulo da Silva Neves
Iam Pontes Neves
Ana Paula Saraiva Marreiros
Ademir Testa Junior
Paula Grippa Sant'ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260812>

CAPÍTULO 13..... 110

ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS QUE INTERAGEM COM MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS POR MULHERES NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI/MG

Magda Maria Bernardes
Mariane de Ávila Francisco
Mirian Ribeiro Moreira Carrijo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260813>

CAPÍTULO 14..... 125

O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Emerson Piantino Dias
Maria Ignez Costa Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260814>

CAPÍTULO 15..... 141

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAOU

Camilla Pontes Bezerra
Carlos Jerson Alencar Rodrigues
Pâmella de Castro Duarte Pordeus
Júlio César Lira Mendes
Suyane Pinto de Oliveira Bilhar
Ana Raquel Pequeno Lima Fiuza
Lícia Helena Farias Pinheiro
Isabelle dos Santos de Lima
Jessica de Lima Aquino Nogueira
Cristiane Coelho Timbó Ferreira Gomes
Priscila Carvalho Campos
Lidianaria Rodrigues Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260815>

CAPÍTULO 16..... 151

SEXUALIDADE DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À MASTECTOMIA

Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Erivânio de Sousa Borges
Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes
Carina Nunes de Lima
Celso Borges Osório
Roseane Luz Moura
Diego Felipe Borges Aragão
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Francisco Etevânio de Sousa Borges
Isadora Calisto Gregório
Priscila Martins Mendes
Ceres Lima Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260816>

CAPÍTULO 17..... 160

DOR CRÔNICA E QUALIDADE DE VIDA: ESTRATÉGIAS E CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE

Isabella Carolina dos Santos
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Danieli de Cristo
Keroli Eloiza Tessaro da Silva
Maria Eduarda Simon
Vitória Galletti dos Santos Arraes
Josiano Guilherme Puhle
Débora Tavares de Resende e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260817>

CAPÍTULO 18..... 171

PERCEPÇÃO E ASPIRAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM CÂNCER

Bianka Persi Moreira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260818>

CAPÍTULO 19..... 181

ONCOLOGIA INFANTOJUVENIL E OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA

Brendhel Henrique Albuquerque Chaves

João Ricardhis Saturnino de Oliveira

Vera Lúcia de Menezes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260819>

CAPÍTULO 20..... 192

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COINFEÇÃO TUBERCULOSE PULMONAR/HIV DE 2015 A 2020 EM MANAUS, AMAZONAS

Louise Moreira Trindade

Juliana Gomes Frota

Bárbarah Albuquerque Bentes

Ana Claudia Ferraz Afonso

Carlos Alberto Fernandes Vieira Júnior

Caroline Silva de Araújo Lima

Erian de Almeida Santos

Fernando Henrique Faria do Amaral

Larissa Pereira Duarte

Marcelo Augusto da Costa Freitas Junior

Maria Gabriela Teles de Moraes

Samantha Albuquerque Bentes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260820>

CAPÍTULO 21..... 198

PERFIL DE INDIVÍDUOS COM SINTOMAS DE CONSTIPAÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE OS MÉTODOS TERAPÊUTICOS

Diogo Magalhães da Costa Galdino

Ana Beatriz Marques Barbosa

Lia Correia Reis

Ana Rita Bizerra do Nascimento Ribeiro

Caroline Pereira Souto

Rodolfo Freitas Dantas

Manoelly Anyelle Pessoa Dias Dantas

Amanda Costa Souza Villarim

Julio Davi Costa e Silva

Rebeca Barbosa Dourado Ramalho

Fernanda Nayra Macedo

Jânio do Nascimento Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260821>

CAPÍTULO 22.....213

INFECÇÃO PELO *Mycobacterium leprae*: ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Pedro Henrique Ferreira Marçal
Rafael Silva Gama
Thalisson Arthur Ribeiro Gomides
Suely Maria Rodrigues
Carlos Alberto Silva
Claudine de Menezes Pereira Santos
Zeina Calek Graize Trindade
Michel Peçanha
Rosemary Souza Ferreira
Marlucy Rodrigues Lima
Lúcia Alves de Oliveira Fraga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260822>

CAPÍTULO 23.....236

PREVALÊNCIA DE DIABETES EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA LOCALIZADAS EM ARAGUARI-MG

Alessandra Jaco Yamamoto
Alexandre Vidica Marinho
Barbara Moura Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260823>

CAPÍTULO 24.....241

USO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO REPARO TECIDUAL DE ÚLCERAS NO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marlon Araújo dos Santos
Mírian Hellen Campelo Viana
Henrique Brandão Santos
Elen dos Santos Araújo
Mayara Victória Coutinho Fernandes
Emily Miranda Gomes
Bianca Almeida Pessoa Rodrigues de Araújo
Ulisses Silva Vasconcelos
Jaciana do Nascimento Silva
Luan Henrique Sousa Bastos de Figueiredo
Djane Reis Pereira Brito
Joiciely Gomes Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260824>

CAPÍTULO 25.....250

ÍNDICES DE RECUPERAÇÃO E GESTAÇÃO EM ÉGUAS (*EQUUS CABALLUS*) DAS RAÇAS MANGALARGA MARCHADOR E QUARTO DE MILHA SUBMETIDAS A TRANSFERÊNCIA EMBRIONÁRIA TRANSCERVICAL

Aline Ferreira Araújo
Igor Leonam e Silva Sousa

Larisy Sterphany Araujo Barbosa Farias
Milton Perlingeiro Gonçalves Junior
Renato Alves Terto
Klerysson de Oliveira Martins
Ney Romulo de Oliveira Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260825>

CAPÍTULO 26..... 255

TRANSFERÊNCIA EMBRIONÁRIA TRANSCERVICAL EM ÉGUAS (EQUUS CABALLUS) DAS RAÇAS MANGALARGA MARCHADOR E QUARTO DE MILHA

Aline Ferreira Araújo
Igor Leonam e Silva Sousa
Larisy Sterphany Araujo Barbosa Farias
Milton Perlingeiro Gonçalves Junior
Renato Alves Terto
Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro
Ney Romulo de Oliveira Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260826>

CAPÍTULO 27..... 259

HISTOPATOLOGIA E PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE RATAS TRATADAS COM EXTRATO ETANÓLICO DE *Ipomoea carnea* (CANUDO) EM TESTES DE ATIVIDADE ESTROGÊNICA E ANTIESTROGÊNICA

Maria Clara Salgado Silva
Maria Zenaide de Lima Chagas Moreno Fernandes
Mariana de Lima Moreno Fernandes
Francisco Ítalo Gomes Silva
Maria Luiza Ferreira Lima
Mayara de Lima Moreno Fernandes
Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro
Janaína de Fátima Saraiva Cardoso
Sílvia de Araújo Franca Baêta
Lucas Brandão Da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260827>

CAPÍTULO 28..... 271

CUSTO DIRETO DA DERMATITE POR INCONTINÊNCIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Yndaiá Zamboni
Claudia Aparecida Dias
Gloriana Frizon
Rosana Amora Ascarí
Olvani Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260828>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 284

ÍNDICE REMISSIVO..... 285

CAPÍTULO 5

PRECEPTOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: LIMITAÇÕES, VULNERABILIDADES E FORTALEZAS PARA SUA PRÁXIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 20/06/2022

Cristiana Carvalho Fernandes

Universidade de São Caetano do Sul
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/5141345835549005>

Carlos Alexandre Felício Brito

Universidade de São Caetano do Sul
São Caetano do Sul – SP

<http://lattes.cnpq.br/7485494053465453>

RESUMO: Mudanças epidemiológicas, políticas e sociodemográficas movimentam transformações nos sistemas de saúde mundiais, sendo necessário repensar o ensino médico. Junto às Diretrizes Curriculares Nacionais, a inserção dos estudantes na Atenção Primária à Saúde é uma estratégia para o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas e a aproximação com a realidade, além de promover saúde e qualidade de vida. Neste cenário, é basililar olhar para o preceptor e, portanto, o presente material visa identificar seu perfil e desafios e decorre de uma pesquisa, a partir de uma revisão bibliográfica, que resultou em quatro núcleos temáticos. Para fins conclusivos, compreendeu-se a necessidade de políticas públicas mais claras acerca do fornecimento, pela academia, aos serviços de saúde do programa do curso e dos objetivos de aprendizagem. Não só isso, mas a crucialidade de fomentar que os preceptores tenham um perfil de competência

claro, apoio para seu desenvolvimento, em especial, das competências pedagógicas e do relacionamento com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoría. Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação Médica. Capacitação Profissional.

HEALTH CARE NETWORKS, RELATIONSHIPS AND CARE: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN THE REORGANIZATION OF THEIR TEAMS AS A STRATEGY FOR PROMOTION AND QUALITY OF LIFE

ABSTRACT: Epidemiological, political and sociodemographic changes drive transformations in the world's health systems, and it is necessary to rethink medical education. Together with the National Curriculum Guidelines, the insertion of students in Primary Health Care is a strategy for the development of cognitive, affective and approximation skills with reality, in addition to promoting health and quality of life. In this scenario, it is basic to look at the preceptor and, therefore, this material aims to identify its profile and challenges and results from a research, based on a bibliographic review, which resulted in four thematic nuclei. For conclusive purposes, we understood the need for clearer public policies on the provision by the academy of the health services of the course program and learning objectives. Not only that, but the cruciality of encouraging preceptors to have a clear competence profile, support for their development, especially of pedagogical skills and the relationship with the community.

KEYWORDS: Preceptorship. Problem-Based

INTRODUÇÃO

Mudanças demográficas, econômicas, epidemiológicas, sociais e políticas movimentam transformações nos sistemas de saúde mundiais, o que faz com que, neste contexto, seja necessário repensar o ensino médico (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Para Araújo *et al.* (2007), o modelo de ensino tradicional ou flexneriano possui um enfoque na fragmentação do conhecimento e no estudo de doenças, valorizando questões individuais, a dimensão cognitiva e a memorização. Apesar disso, o modelo hegemônico teve relevância na compreensão do funcionamento do organismo humano e na evolução das tecnologias duras (CAPRA, 2001). Todavia, o mesmo autor reitera que trabalhadores e usuários possuem singularidades, atitudes e crenças, sendo necessário um modelo contra hegemônico.

Com o questionamento das metodologias transmissivas nos anos 60, nas universidades de Maastricht (Holanda) e McMaster (Canadá), surgiu o modelo da aprendizagem baseada em problemas, o Problem-Based Learning (PBL), sendo um meio de integração entre áreas básicas e clínicas nos currículos de Medicina (MAIA, 2014).

No decorrer dos anos e olhando para o ensino médico brasileiro, é importante lembrar que a transformação social libertadora, sugerida por Paulo Freire (1996), potencializou o surgimento dos currículos inovadores. Estes trabalham com metodologias ativas, centradas no protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento de competências para cuidado focado no processo saúde-doença, por meio da inserção na prática médica desde o início do curso. Além disso, nesse modelo, a educação ocorre de forma compartilhada e horizontalizada entre docente e estudante, sendo ambos sujeitos de sua prática, que deve ser ressignificada com base na ação-reflexão-ação, fomentando transformações do mundo da práxis e do ensino (VENDRUSCOLO, SILVA e KLEBA, 2018).

As mudanças propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Medicina em 2001, e ratificadas em 2014, ainda possuem desafios na sua implementação. Cabe destacar que elas preconizam que as atividades educacionais fomentem a formação de um profissional humanista, crítico, reflexivo e ético, capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde e, portanto, nas suas diferentes singularidades (BRASIL, 2014).

Martines e Machado (2010), destacam que, para estimular a formação de um profissional com tal perfil, conhecimento integrado e vivência devem ser estimulados a partir do início do curso, junto ao sistema de saúde, aos usuários, à comunidade e aos trabalhadores. Nesse sentido, Godoy (2013) afirma que a inserção dos educandos na Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser considerada como estratégia para valorização de competências afetivas, relacionais e reflexivas, por meio da aproximação com a realidade.

promovendo ressignificação no pensar, sentir e agir da saúde e em seus determinantes. Portanto, ações nesse ambiente, conduzidas de forma libertadora e horizontal, promovem autonomia, compromisso e criatividade (SILVA *et al.*, 2015).

Diante de todo o contexto apresentado, a relação ensino-serviço-comunidade e a formação de preceptores são fatores críticos de sucesso. A integração ensino-serviço-comunidade fomenta a reflexão sobre a evolução do modelo de atenção centrado no profissional e na teoria, pois tal modelo está pautado no trabalho coletivo, pactuado e conectado entre todos os atores (docentes, gestores, estudantes, trabalhadores e usuários) (VENDRUSCOLO, SILVA e KLEBA, 2018). Portanto, a integração ensino-serviço-comunidade é basilar para o processo de formação permanente e de fomento à promoção da saúde sendo que, para isso, requer comunicação constante, comprometimento e disponibilidade (SILVA *et al.*, 2018).

Visando uma melhor compreensão do contexto, do perfil dos atuais preceptores de graduação em Medicina e dos seus desafios, os autores produziram uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com objetivos descritivos e explicativos, realizada por meio de revisão bibliográfica. Para isso, foram utilizados o Portal Capes e as bases de dados Eric, Lilacs, e Pubmed com os descritores Preceptorial (*Preceptorship*), Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning*) e Educação Médica (*Medical Education*). Na amostra inicial foram incluídas as publicações segundo os seguintes critérios: 1) período de publicação entre os últimos 10 anos; e 2) disponibilidade integral em meio eletrônico.

Dessa forma, no período de busca de setembro a outubro de 2020, foram identificados 102 estudos, trabalhados por meio da revisão integrativa de literatura, uma vez que, de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), esse método permite identificar, analisar e sintetizar resultados por meio de seis etapas: desenvolvimento de uma pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica; discussão e apresentação do produto. Após excluir pesquisas duplicadas, 90 artigos foram considerados para composição da pesquisa. A partir da leitura do título e do resumo, mais sete artigos foram removidos, pois não estavam alinhados ao objetivo da pesquisa, bem como também não apresentavam elementos que poderiam subsidiar a construção do produto. Por fim, a partir da sistematização dos resultados, foram identificados quatro núcleos temáticos: 1) Avanços e possibilidades para o ensino em serviço; 2) Porta de entrada dos usuários e do ensino em saúde; 3) Quem é o educador em serviço?; e 4) Suporte pedagógico ao preceptor.

AVANÇOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO EM SERVIÇO

Forte *et al.* (2016) e Vendruscolo, Silva e Kleba (2018) explicam que o processo saúde-doença recebe influência dos aspectos econômicos e socioculturais, da experiência pessoal e do estilo de vida, necessitando de ações integradas.

Diante desse contexto, conforme Rodrigues *et al.* (2012), Lima (2012) e Souza e Carcereri (2011) explicam, o currículo integrado possui como eixo condutor a promoção da saúde e a integralidade, oportunizando aos estudantes analisarem os problemas de saúde, por meio de integração e saberes multidisciplinares. Sua implementação demanda avaliar o processo de trabalho *in loco*, identificando conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para execução das atividades laborais cotidianas (FIGUEIREDO *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2013; SOUZA e CARCERERI, 2011). Além disso, Rodrigues *et al.* (2012) relembram a importância de observar o currículo oculto, composto pelos costumes, pelo cotidiano e pelas tradições das instituições de ensino. Assim, é essencial que os currículos (formal e oculto) permitam o entendimento da vida humana e de todas as relações: educacionais, políticas e sociais.

Segundo Dias *et al.* (2013) há mais de 20 anos a formação profissional é fonte de discussão nas Conferências Nacionais de Saúde, destacando inquietações no âmbito da gestão do trabalho e da educação em saúde. A criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) no Ministério da Saúde (MS) aproxima de forma estratégica aqueles âmbitos, com incentivo às ações de educação permanente e indução de mudanças nas graduações. Desde sua instituição, desenvolveu políticas para a integração ensino-serviço, com foco na Atenção Básica (AB); para fomento da integralidade e como orientadora do trabalho; e para a reformulação dos cursos de graduação, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais. Apesar disso, os trabalhadores destacam que ainda existem dificuldades para participação de processos educativos, devido ao trabalho excessivo, ao pouco estímulo das instituições de ensino, além do desconhecimento entre necessidades do serviço e do ensino, mesmo tendo ciência da sua responsabilidade como educadores em saúde (VENDRUSCOLO, SILVA e KLEBA, 2018).

PORTA DE ENTRADA DOS USUÁRIOS E DO ENSINO EM SAÚDE

A inserção dos estudantes do ensino médico em cenários de prática é uma resposta às grandes necessidades do país, explicam Guilam *et al.* (2020). Considerando a geografia, as regionalidades, a diversidade nas possibilidades de formação e a necessidade de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde brasileiras, iniciar por este nível de atenção é ainda mais importante. Desde 1978, com a Conferência de Alma-Ata, a APS passou a ser considerada como um modelo para o alcance do maior nível de saúde da população, segundo a Organização Mundial da Saúde.

No Brasil, em 2006, foi aprovada a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) e, em 2011, a revisão das diretrizes e normas para sua estruturação, assim como da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs) (OLIVEIRA *et al.*, 2019; CEZAR, RODRIGUES e ARPINI, 2015). A Atenção Básica realiza ações individuais e coletivas, intervindo na promoção, proteção, prevenção e

reabilitação da saúde, orientados pelos princípios e diretrizes do SUS, devendo ser o contato preferencial do território, bem como porta de entrada e ponto de comunicação das Redes de Atenção à Saúde. Suas equipes trabalham com políticas públicas, como Saúde da Criança, Saúde do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Idoso, Saúde Mental, Vigilância em Saúde, Saúde na Escola, entre outras.

Ainda acerca da Atenção Primária à Saúde, com foco na Atenção Básica e considerando os avanços de sua cobertura, deve-se ressaltar a importância da Medicina de Família e Comunidade (MFC). Apesar da sua relevância em países desenvolvidos, isso ainda não ocorre no sistema de saúde pública brasileiro. O cenário é corrente nos países em desenvolvimento, uma vez que a organização do modelo de saúde por muitas vezes parte de uma lógica assistencialista e hospitalocêntrica (FIGUEIREDO *et al.*, 2016). Para o reposicionamento da Medicina de Família e Comunidade é importante que ela seja considerada como um potencial de fortalecimento e organização do trabalho interprofissional; como a primeira via de contato com os usuários e, conseqüentemente, como a coordenação do seu cuidado; além de um modelo que proporciona um olhar longitudinal às necessidades do usuário e seus territórios.

Coelho *et al.* (2020) reforçam que, com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 para os cursos de graduação em Medicina, a Atenção Primária à Saúde torna-se o principal campo de prática, promovendo o contato entre estudantes, trabalhadores, usuários, mas também com suas limitações, vulnerabilidades e fortalezas. Cabe destacar que o contato entre aqueles sujeitos também promove o desenvolvimento de competências para consolidação do Sistema Único de Saúde e para criação de vínculos entre todos os atores envolvidos. Segundo Adler e Gallian (2018), ainda na percepção dos estudantes, estes são pontos fortes e que os estruturam para a prática profissional, pois possuem como estrutura pedagógica a aprendizagem significativa aliada às competências clínicas necessárias (WANDER, GOMES e PINTO, 2020).

A inserção na APS pode ter impacto na motivação do estudante, uma vez que demonstra a contextualização dos problemas abordados, deixando evidente as limitações e estimulando-o em buscar soluções para o usuário que busca por seus cuidados no SUS. Portanto, proporciona o desenvolvimento de competências em cenários reais e origina significado na assimilação do conhecimento, estimulando a aprendizagem autodirigida (COELHO *et al.*, 2020). Por outro lado, Adler e Gallian (2018) também relembram os desafios da atuação *in loco*, uma vez que ainda há pouca compreensão sobre o modelo de funcionamento do SUS, principalmente do âmbito da organização da Atenção à Saúde, e que o processo de saúde-doença se apresenta com complexidade e indefinição, destoando de como se apresenta na teoria.

Nesse sentido, Cezar, Rodrigues e Arpini (2015) destacam que os estudantes precisam ser inseridos no diagnóstico do território, ou seja, no seu mapeamento com área de abrangência e de seus equipamentos (de saúde e intersetoriais), em diálogos com todos

os atores e em visitas domiciliares. A atuação nessas atividades permite o planejamento e desenvolvimento de intervenções mais efetivas, com aumento da resolutividade e fomento para o reposicionamento na Rede de Atenção à Saúde.

QUEM É O EDUCADOR EM SERVIÇO?

A partir do contexto de atuação dos estudantes na Atenção Primária à Saúde e da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais, o preceptor ganha um papel de destaque e se torna basilar cuidar deste profissional.

A preceptoria é uma atividade educativa que requer reflexão e qualificação, teórica e prática, executada na práxis e em diferentes níveis de atenção que ofertam intervenções ao processo saúde-doença, visando desenvolver e compartilhar conhecimentos específicos e gerais em saúde, além de fomentar uma formação ética e social (FIGUEIREDO *et al.*, 2016; TORRES *et al.*, 2019).

O profissional preceptor historicamente possui o estigma da figura com amplo conhecimento técnico e longínqua carreira na prática clínica (SHEALY *et al.*, 2019; TORRES, FREITAS e EVANGELISTA, 2019; IZECKSOHN *et al.*, 2017; CORREA *et al.*, 2015), porém essas características não são suficientes para definir um bom profissional e para dar conta das necessidades atuais. Atualmente, se faz necessário desenvolver processos horizontais, transpassando um modelo de educação transmissivo (FERREIRA, TSUJI E TONHOM, 2015).

Infelizmente, conforme explica Silva *et al.* (2018), por muitas vezes o papel do preceptor está limitado ao cumprimento de projetos pedagógicos dos cursos e, portanto, esse cenário precisa ser modificado. Tal profissional deve incorporar o ato de ensinar ao de cuidar, por meio da problematização da dinâmica do ensino e serviço (LIMA E ROZENDO, 2015). Portanto, devem reduzir a distância entre a teoria e a prática (IZECKSOHN *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2019). Cabe destacar que para o preceptor atuante na Atenção Primária à Saúde as necessidades dos processos formativos se expandem para além de aspectos clínicos, uma vez que é preciso fomentar a construção de intervenções ancoradas na prevenção e promoção da saúde, ponderando o contexto sociocultural que compõe o território.

Dentre os desafios, cabe acrescentar a falta de papel definido, o desconhecimento dos objetivos educacionais, a falta de recursos (financeiros e infraestrutura física) e sobrecarga de trabalho. Além disso, devem superar a dificuldade na utilização de estratégias didático-pedagógicas e na execução dos processos avaliativos dos aspectos cognitivos e processos reflexivos.

SUPORTE PEDAGÓGICO

Visando ao desenvolvimento da preceptoria, iniciativas educacionais diferentes do modelo tradicional precisam ser incorporadas, provocando atividades multidisciplinares como a ênfase na humanização, no trabalho em equipe, na reflexão da prática e na integralidade do cuidado.

Diversas metodologias, ferramentas e iniciativas educacionais estão disponíveis, visando à construção de um perfil mais crítico e reflexivo. Durante este estudo foi identificado que a problematização, as rodas de conversa ou espaços dialogados, o diário reflexivo e a avaliação são possibilidades que devem ter seu uso estimulado.

Conforme CARVALHO (2015), a problematização permite uma compreensão estruturada da realidade, pois sua aplicação é iniciada com a observação da realidade com vistas à identificação de pontos chave, seguidos de teorização para construção de hipóteses, as quais, por fim, fomentam a construção de ações.

Além disso, as rodas de discussão são consideradas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, pois a discussão da prática em pequenos grupos acolhe as singularidades, incitam conhecimentos prévios e fomentam o diálogo, potencializando a horizontalidade das relações e as construções coletivas (TORRES, FREITAS E EVANGELISTA, 2019)

O diário reflexivo é uma ferramenta que deriva do diário de campo e do portfólio reflexivo (OLIVEIRA *et al.*, 2013). Ele garante o processo avaliativo para além do aspecto cognitivo e psicomotor, o desenvolvimento das relações sociais e, à gestão do curso e dos serviços de saúde, a avaliação do desempenho das equipes.

Para Pissaia *et al.* (2018) a avaliação precisa respeitar a singularidade do estudante, devendo ser um eixo crucial do currículo do curso, além de compor a rotina do estudante. Sendo assim, a avaliação se torna uma experiência formativa, uma vez que o conhecimento é caminho para novas reflexões.

Afora experiências em território nacional, algumas iniciativas também são destacadas e merecem ser consideradas: a aprendizagem baseada na comunidade e o desenvolvimento do raciocínio clínico.

A aprendizagem baseada na comunidade é fundamental e vem sendo utilizada na América do Norte a partir dos anos 70, ocorrendo a partir da exposição do estudante à Atenção Primária à Saúde. Quando confrontada em relação à educação tradicional, foi identificado que auxilia os estudantes a diagnosticar considerando as doenças em contextos familiares e sociais, além de auxiliar no desenvolvimento das habilidades de comunicação. Portanto, além de melhorar a qualidade da APS, auxilia no rompimento do modelo hegemônico (YOO *et al.*, 2018). Outra ferramenta educacional é o desenvolvimento de habilidades de raciocínio clínico, pois é um pensamento que deve ser orientado pela melhor evidência, observação e realização de relações para construção de significados.

Para desenvolvimento do raciocínio clínico, o preceptor deve estar envolvido nas fases do fazer, revisar e planejar (SYLVIA, 2019).

Diante de diversas possibilidades, é importante salientar que para a maioria dos preceptores, as competências basilares para atuação *in loco* são as atitudinais, no lugar das cognitivas/clínicas, sendo crucial a escolha que ferramentas que fomentem tais competências.

PRECEPTORIA E A PROMOÇÃO DO ENSINO E DA SAÚDE

Mesmo com uma trajetória de 80 anos, a preceptoria ainda é um ato educativo em franca expansão, transformação e que merece um olhar atento.

A partir da inserção do estudante no cenário de prática desde o início do curso, as fragilidades da integração ensino-serviço-comunidade ficam mais evidentes. Para os preceptores atuantes na Atenção Primária à Saúde, a adoção de um modelo de cuidado prestado no território requer cooperação prévia entre os atores, maiores custos, tempo para o ensino, alinhamento com diretrizes acadêmicas, com os métodos para treinamentos, bem como para realização de avaliações critério-referenciadas.

Diante ao contexto, para superar essas limitações, cabem recomendações ou políticas públicas mais claras acerca do fornecimento do programa do curso, de seus objetivos de aprendizagem, de outros materiais necessários e de embasamento aos estudantes que devem ser fornecidos pelas instituições acadêmicas. Além disso, também é crucial fomentar que os preceptores tenham um perfil de competência claro, apoio para seu desenvolvimento, em especial, das competências pedagógicas, entusiasmo, experiência como trabalhador do território e relacionamento com a comunidade. O cuidado também é um ato pedagógico, no qual a partir da relação horizontal, de um cuidado holístico, todos se transformam, incluindo o coletivo.

REFERÊNCIAS

ADLER, Maristela Schiabel; GALLIAN, Dante Marcello Claramonte. Escola médica e Sistema Único de Saúde (SUS): criação do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil (Ufscar) sob perspectiva de docentes e estudantes. **Interface**, Botucatu, v. 22, p. 237-249, jan. 2018

ARAUJO, Dolores; MIRANDA, Maria Claudina Gomes de; BRASIL, Sandra L.. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 1, n. 31, p.20-31, jul. 2007.

BRASIL. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Brasília, DF.

CAPRA, Fritjoff. **O ponto de mutação**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. 477 p.

CARVALHO, Cristiana Nunes. Das incertezas à transformação. 30 f. TCC (Pós-Graduação) - Curso de Aperfeiçoamento em Processos Educacionais na Saúde, Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês, São Paulo, 2015

CEZAR, Pâmela Kurtz; RODRIGUES, Patrícia Matte; ARPINI, Dorian Mônica. A Psicologia na Estratégia de Saúde da Família: Vivências da Residência Multiprofissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 1, n. 35, p. 211-224, jan. 2015.

COELHO, Márcia Gomes Marinheiro; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; BESSA, Olivia Andrea Alencar Costa; NUTO, Sharmênia de Araújo Soares. Atenção Primária à Saúde na perspectiva da formação do profissional médico. **Interface**, Botucatu, v. 24, p. 1-15, abr. 2020.

CORREA, Guilherme Torres; CARBONE, Teresa Rachel Junqueira; ROSA, Mariana Freitas de Assis Pereira; MARINHO, Gabriel Dória; RIBEIRO, Victoria Maria Brant; MOTTA, José Inacio Jardim. Uma análise crítica do discurso de preceptores em processo de formação pedagógica. **Pro-Posições**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 167-184, dez. 2015. FapUnifesp (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201507808>.

DIAS, Henrique Sant'anna; LIMA, Luciana Dias de; TEIXEIRA, Márcia. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 18, p. 1613-1615, 2013.

FERREIRA, Ricardo Correa; TSUJI, Hissachi; TONHOM, Silvia Franco Rocha. Aprendizagem Baseada em Problemas no Internato: há continuidade do processo de ensino e aprendizagem ativo?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, p. 276-285, jun. 2015.

FIGUEIREDO, Gustavo de Oliveira; ROMANO, Valéria Ferreira; STELET, Bruno Pereira; TEIXEIRA JUNIOR, Jorge Esteves. Construção coletiva de um currículo por competência para a residência em Medicina de Família e Comunidade. **Revista Sustinere**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 265-286, 31 dez. 2016. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2016.25797>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORTE, Franklin Delano Soares; MORAIS, Hannah Gil de Farias; RODRIGUES, Shirley Arruda Guimarães; SANTOS, Joyce da Silva; OLIVEIRA, Priscila Farias de Albuquerque; MORAIS, Maria do Socorro Trindade; LIRA, Talitha Emanuelle Barbosa Galdino de; CARVALHO, Maria de Fátima Moraes. Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. **Interface**, [S.L.], v. 20, n. 58, p. 787-796, 31 maio 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0720>.

GODOY, Daniele Cristina. **O ensino da clínica ampliada na Atenção Primária à Saúde: percepções e vivências de educandos de graduação médica**. 2013. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Saúde Pública, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2013.

GUILAM, Maria Cristina Rodrigues; TEIXEIRA, Carla Pacheco; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; FASSA, Anaclaudia Gastal; FASSA, Maria Elizabeth Gastal; GOMES, Marta Quintanilha; PINTO, Maria Eugênia Bresolin; DAHMER, Alessandra; FACCHINI, Luiz Augusto. Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde): uma experiência de formação em rede. **Interface**, Botucatu, v. 24, n. 1, p. 1-15, jul. 2020. FapUnifesp (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/interface.200192>.

IZECKSOHN, Mellina Marques Vieira; TEIXEIRA JUNIOR, Jorge Esteves; STELET, Bruno Pereira; JANTSCH, Adelson Guaraci. Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade: desafios e realizações em uma atenção primária à saúde em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 737-746, jan. 2017.

LIMA, Patricia Acioli de Barros; ROZENDO, Celia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoría do Pro-PET-Saude. *Interface*, Botucatu, p. 779-791, mar. 2015.

LIMA, Mônica; SANTOS, Livia. Formação de Psicólogos em Residência Multiprofissional: Transdisciplinaridade, Núcleo Profissional e Saúde Mental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 01, n. 32, p. 126-141, jan. 2012.

MAIA, José Antonio. Metodologias problematizadoras em currículos de graduação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 38, p.566-74, ago. 2014.

MARTINES, Wânia Regina Veiga; MACHADO, Ana Lúcia. Instrumentalização do educando de Medicina para o cuidado de pessoas na Estratégia Saúde da Família. **Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 34, n. 1, p.120-126, mar. 2010.

OLIVEIRA, Felipe Proença de; ARAÚJO, Cássia de Andrade; TORRES, Odete Messa; FIGUEIREDO, Alexandre Medeiros de; SOUZA, Priscilla Azevedo; OLIVEIRA, Francisco Arsego de; ALESSIO, Maria Martins. O Programa Mais Médicos e o reordenamento da formação da residência médica com enfoque na Medicina de Família e Comunidade. **Interface**, Botucatu, v. 23, p. 1-16, jan. 2019.

OLIVEIRA, Filipe Guterres Venancio Costa de; CARVALHO, Maria Alice Pessanha de; GARCIA, Margareth Rose Gomes; OLIVEIRA, Simone Santos. A experiência dos diários reflexivos no processo formativo de uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família. **Interface**, Botucatu, v. 44, n. 17, p. 201-209, jan. 2013.

PENHA, Rodrigo Chavez; SOUSA, Rosa Gouvêa de; OLIVEIRA, Sandro Schreiber de; ALMEIDA, Erika Rodrigues de; FIRMIANO, Erika Rodrigues de A gestão da supervisão acadêmica no Projeto Mais Médicos para o Brasil por instituições de educação superior. **Interface**, Botucatu, p. 1-11, jan. 2019.

PISSAIA, Luís Felipe; QUARTIERI, Marli Teresinha; AMADO, Nélia Maria Pontes; CARREIRA, Susana Paula Graça; REHFELDT, Márcia Jussara Hepp; COSTA, Arlete Eli Kunz da. Metodologia de problematização como processo avaliativo em um curso profissionalizante na área da saúde. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 279-295, 16 jan. 2018. Semestral. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2017.30285>. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php.sustinere/>. Acesso em: 05 ago. 2020.

RODRIGUES, Wilma Ferreira Guedes; PEREIRA, Aluska Karleny Batista; ALBUQUERQUE, Karla Fernandes de; AGUIAR, Zaira Verissimo e; SILVA, Leila Rangel da; NASCIMENTO, Maria Aparecida de Luca. Aplicabilidade e eficácia de curso introdutório para acadêmicos de enfermagem: experiência da maternidade. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 2401-2406, jul. 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750894002>. Acesso em: 05 ago. 2020.

SHEALY, Pharmd Stephanie C.; WORRALL, Pharmd Cathy L.; BAKER, Pharmd Jennifer L.; GRANT, Pharmd Amy D.; FABEL, Pharmd Patricia H.; WALKER, Pharmd C. Matthew; ZIEGLER, Pharmd Bryan; MAXWELL, Pharmd Whitney D.. Assessment of a Faculty and Preceptor Development Intervention to Foster Self-Awareness and Self-Confidence. **American Journal of Pharmaceutical Education**, [s. l], v. 7, n. 87, p. 1534-1546, set. 2019. Mensal.

SILVA, André Luís Façanha da; RIBEIRO, Marcos Aguiar; PAIVA, Geilson Mendes de; FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima; ALBUQUERQUE, Izabelle Mont'alverne Napoleão. Saúde e educação pelo trabalho: reflexões acerca do pet-saúde como proposta de formação para o sistema único de saúde. **Interface**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 975-984, dez. 2015. FapUnifesp (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0987>.

SILVA, Fabiana Aparecida da; COSTA, Nilce Maria da Silva Campos; LAMPERT, Jadete Barbosa; ALVES, Rosana. Papel docente no fortalecimento das políticas de integração ensino-serviço-comunidade: contexto das escolas médicas brasileiras. **Interface**, Botucatu, v. 18, p. 1411-1423, abr. 2018.

SOUZA, Ana Luiza de; CARCERERI, Daniela Lemos. Estudo qualitativo da integração ensino-serviço em um curso de graduação em Odontologia. **Interface**, Botucatu, v. 39, n. 15, p. 1071-1084, out. 2011.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, n.8, p-102-106, 2010.

SYLVIA, Lynne M. A lesson in clinical reasoning for the pharmacy preceptor. **American Journal of Health-System Pharmacy**, [S.L.], v. 76, n. 13, p. 944-951, 18 jun. 2019. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/ajhp/zxz083>.

TORRES, Rafael Bruno Silva; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha; FREITAS, Roberto Wagner Júnior Freire de; EVANGELISTA, Aline Luiza de Paulo. Estado da arte das residências integradas, multiprofissionais e em área profissional da Saúde. **Interface**, Botucatu, v. 23, p. 1-16, jan. 2019. FapUnifesp (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/interface.170691>.

YOO, Jung Eun; HWANG, Seo Eun; LEE, Gyeongsil; KIM, Seung Jae; PARK, Sang Min; LEE, Jong-Koo; LEE, Seung-Hee; YOON, Hyun Bae; LEE, Ji Eun. The development of a community-based medical education program in Korea. **Korean Journal of Medical Education**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 309-315, 1 dez. 2018. Korean Society of Medical Education. <http://dx.doi.org/10.3946/kjme.2018.105>.

VENDRUSCOLO, Carine; SILVA, Maira Tellechea da; KLEBA, Maria Elisabeth. Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva da reorientação da formação em saúde. **Revista Sustinere**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 245-259, 16 jan. 2018. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2017.30559>.

WANDER, Brenda; GOMES, Marta Quintanilha; PINTO, Maria Eugênia Bresolin. Avaliação da interação em fóruns de discussão na especialização de preceptoria em Medicina de Família e Comunidade a distância. **Interface**, Botucatu, p. 1-13, jun. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Angioplastia primária 83, 88

Aspiração de traqueostomia e tubo orotraqueal 6

Atividade física 25, 27, 70, 71, 76, 81, 100, 106, 109, 181, 183, 186, 187, 188, 191, 201, 203, 205, 209

Avaliação em enfermagem 271

C

Câncer de colo do útero 141, 144, 145, 146, 147, 149

Câncer de mama 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 182, 190

Cirurgia ambulatorial 12, 13, 14, 24

Constipação 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211

Cuidado integral a saúde 3

Cuidados paliativos 75, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Custos Diretos de Serviços 271

D

Dermatite das fraldas 271

Diabetes em idosos 236

Dor crônica 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 204

E

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 48, 59, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 107, 108, 109, 125, 131, 139, 141, 142, 150, 159, 160, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 211, 248

Ensino fundamental 53, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 67, 106, 113, 114

Estenose mitral 77, 78, 80, 81, 82

Estratégia saúde da família 42, 48, 125, 126, 130, 131, 134, 138

Estudantes de medicina 25, 26, 27, 28, 35, 37

Exame de papanicolaou 141, 143, 144

Extrato etanólico de *Ipomoea carnea* (canudo) 259

G

Gerenciamento da prática profissional 271

Gestação em éguas 250

I

Infecção pelo *Mycobacterium leprae* 213

Insuficiência cardíaca 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80

M

Mastectomia 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Médicos generalistas 12

O

Obesidade 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 153, 237

Oncologia infantojuvenil 181

P

Plantas medicinais 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 261, 262, 270

Preceptor na atenção primária à saúde 39

Prevalência de hipertensão e sobrepeso 96, 99

Promoção da saúde 39, 41, 42, 44, 60, 63, 82, 121, 132, 159, 284

Puerpério 1, 2, 3, 4, 5

Q

Qualidade de vida 25, 26, 28, 29, 34, 35, 36, 39, 51, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 97, 107, 112, 113, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 181, 187, 188, 189, 190, 199, 201, 202, 243, 245, 247, 248

R

Ratas 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Recursos hídricos 62

Refluxo gastroesofágico 25, 26, 36, 37, 38

S

Ser-professor 50

Sexualidade de mulheres 151, 154, 155, 159

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) 79, 83, 85

Suplementação da spirulina 90, 92, 95

U

Úlceras no pé diabético 241, 242, 243, 244, 245, 247

V

Violência contra as mulheres 125, 127, 129, 130, 134, 137, 138, 139



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br